

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A DIVISÃO DOS DEMOCRATAS
FAVORECE O SALAZARISMO

A constante repressão e as intimidações de todas as espécies impostas pelo salazarismo aos democratas portugueses, e o carácter fascista do seu electorado e a antecipação da data das eleições, impediram a apresentação de listas de candidatos de Oposição em vários distritos, mas isso e outros obstáculos, foram vencidos victoriosamente pelos democratas dos distritos de Lisboa, Porto, Aveiro e Braga.

A apresentação de listas de candidatos de Oposição, em Aveiro, e nas comarcas, os banquetes de confraternização e outras acções realizadas quando das comemorações do 5 de Outubro, o Congresso republicano realizado em Aveiro, o manifesto eleitoral de Braga que a imprensa não pôde silenciar, as comissões eleitorais criadas em várias regiões do País e as acções que se estão a desenvolver, constituem aspectos importantes da acção das forças democráticas.

Segundo o Presidente da Comissão Executiva da U. N., Leite Lumbrales, a Oposição teve «inteira liberdade de acção» (1). Os democratas portugueses, ao longo de 31 anos de regime fascista, conhecem bem a «liberdade» da U. N. Confinado, estão os seus arbitrários feitos no período do recenseamento, a censura à imprensa, as recentes prisões de dezenas de democratas, Alcochete e pescadores de Matosinhos, os censos de democratas presos ou sem direitos políticos, etc.

A rejeição arbitrária da lista de candidatos da Oposição de Lisboa e a proibição de sessões públicas, enquanto o Supremo Tribunal Administrativo não se pronunciar quanto ao recurso apresentado pelos candidatos da Oposição, e mais um testemunho da falta de «liberdade». E, para que não surjam dúvidas, o ministro do Interior (discurso do Porto), apressa-se a declarar: «os democratas não podem capturar pela subversão social e pela negação da Pátria».

O salazarismo é a negação da liberdade, e não mesmo para aqueles deputados que criticaram desastrosamente certos aspectos da política do Governo, não viram os seus nomes incluídos nas listas da U. N., apesar de muitos dos mesmos convencerem a sua maioria a não serem rejeitados.

A divisão da Oposição
não serve a causa
do povo

O salazarismo tem conseguido manter o seu debilitado regime à custa da divisão das forças da Oposição.

Quando o Partido Comunista defendeu a participação das forças anti-salazaristas em próximos actos eleitorais, foi-o na base de condições objectivas favoráveis à acção dos adversários do regime, resultantes das alterações produzidas na correlação de forças em Portugal e no mundo.

Essas condições favoráveis poderiam ter sido largamente aproveitadas se, em primeiro lugar, as forças democráticas de

OS 1.000 MINEIROS DO PEJÃO
ALCANÇAM NOVA VITÓRIA

Instalado na luta por aumento de salários os 1.000 mineiros desta mina de carvão arrastaram nas últimas 24 horas um aumento diário de 4 e 6500.

É grande o contentamento entre todos os mineiros por esta vitória, pois todos vêem que não estão longe da luta a vencer. Esta vitória deve também dar novo alento aos valentes mineiros a lutar para que a greve do barco quando vão para o trabalho seja a última greve de luta contra o roubo das férias anuais, que a empresa vem fazendo há muitos anos, pois por cada dia de trabalho perdido se desconta 15 e 5 dias de trabalho. Os mineiros chegam ao fim do ano com 40 dias perdidos e portanto já não terem direito a férias.

Se estes valentes trabalhadores continuarem firmes e unidos podem alcançar a vitória das reivindicações que têm para resolver e acabar com os roubo das férias. Conseguir ver os seus pedidos satisfeitos e acabar com os roubo das férias.

RÁDIO MOSCÓVIA

Transmitido para Portugal, todos os dias, das 24 h. às 21.30 pelas ondas de 17.55 e 21.30 metros e das 22 h. às 22.30 em 20, 25 e 31 metros.



querda, e do direito tivessem sabido encontrar pontos comuns de acção no plano eleitoral. O Partido Comunista logo fez e continuará a fazer para se chegar a um largo entendimento das forças democráticas do nosso país.

Infelizmente nem todos os democratas assim o têm compreendido. Nem todos têm sabido pôr de lado as questões secundárias, e até as nossas divergências políticas, e agitar o fundamental que é a greve dos trabalhadores e a conjugação das nossas forças contra o inimigo comum — o salazarismo.

Assim pode dizer-se que o anti-comunismo está a limitar os horizontes de certos meios democráticos, a enfraquecer a oposição popular ao salazarismo e a favorecer as manobras de divisão dos governantes salazaristas. Isto demonstra que consideram vantajosa a existência de duas correntes distintas nas forças oposicionistas. Esta concepção prejudicial levou à alguns democratas a não colaborarem na apresentação de candidatos às eleições para deputados e a preconizar publicamente a abstenção eleitoral, contra os decretos da intensa maioria dos portugueses anti-salazaristas.

Tais democratas, por infundado recelo dos comunistas, estão a deixar embalar pelas promessas dos governantes salazaristas e a promover acções que conduzem a consequências o despojo e o desencantamento de vastos sectores da opinião democrática e anti-salazarista do país.

AVANTE PARA NOVAS E MAIS POTENTES LUTAS DE MASSAS
POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Préguando a «harmonia das classes», a «camarilha salazarista», os serviços das grandes indústrias, das corporações operárias e restantes trabalhadores em nome da «solidariedade» das classes. Esta realidade vivida por todos os trabalhadores manuais e intelectuais portugueses e a solidificação das forças salazaristas conduzem, por intermédio do ministério das Corporações, uma política de mentira e demagogia com que procuram mascarar a sua política de exploração dos trabalhadores. Como se sabe, e particularmente à medida que se aproxima o período eleitoral, os fascistas se cansam de falar num insustentável melhoramento das condições de vida das massas trabalhadoras. Tendo enganado os trabalhadores, eles vão mesmo ao ponto de anunciar eleições livres, claras e grandes, e os seus eleitores, como se não fossem eles a comandarem toda a política exploradora do governo de Salazar, como se este governo não fosse o governo das grandes patrões.

Qual é então a realidade? Na indústria de laticínios o salário médio dos operários é de 14350; na de laticínios de 9200, no distrito de Aveiro, 16500, no de Coimbra, 17320, no de Leiria e de 21800 no do Castelo Branco. Na indústria de cerâmica, o salário médio oscila entre 14500 e 24500. Para o sector industrial no seu conjunto, o salário médio por dia é de 23540 ou, em relação ao mês, um salário inferior a 600500. (Revista do Centro de Estudos Económicos, nº 1297).

Com tais salários não se pode viver, por quanto mais tendo família a sua carga. Por isso, vegeta-se, passa-se muita fome, anda-se mal e a situação é de desespero.

Para melhorar esta deplorável situação, os trabalhadores só têm em mãos a LUTA e uma arma: A UNIDADE.

Os trabalhadores passam
ao ataque

Ao mesmo tempo que temos chamado a atenção dos trabalhadores para a ofensiva patronal — fascista contra as suas já miseráveis condições de vida, temos indicado a necessidade e a possibilidade de resistir e de lutar contra a exploração, por aumento de salários.

As massas trabalhadoras, vendo aumentar a miséria nos seus lares em consequência dos baixos salários que ganham e do agravamento sempre crescente do custo de vida incluído pela acção do Partido Comunista entraram abertamente em luta contra o agravamento das suas condições de vida e por aumento de salários.

Foram os valentes mineiros de ALCOCHETE que se lançaram em greve por au-

mentado de salários. Mantendo-se em greve durante mais de um mês, os mineiros mostraram a sua capacidade de resistir à ofensiva do patronato e do governo fascista de Salazar.

Pela sua abnegação na luta, eles alvararam sobre si a simpatia e a admiração dos trabalhadores portugueses e a solidariedade dos trabalhadores estrangeiros. Estamos seguros de que a luta dos mineiros não foi uma luta em vão, eles colherão o fruto dela na próxima campanha eleitoral se mantiverem a sua unidade e coesão.

Foram os pescadores de MATOSINHOS que, em número de 5.000, se declararam greve pela conquista do descanso no domingo e venceram. Foram os mineros do Pejão que, em número de 300, episódios pelos restantes 700, se levantaram em massa contra a redução do roubo das férias na hora da refeição e que se mantiveram em greve durante mais dia, obtendo o triunfo. Ao mesmo tempo eles reclamaram aumento de salários que os patrões prometeram satisfazer.

Foram os camponeses de Alpiçeira que, em número de 500, foram para a greve por aumento de salários e que os fin de um dia de luta venceram.

Foram os 90 operários e operárias da fábrica de conservas de peixe «Sol» de Selva, que se levaram a greve por aumento de salários e que os patrões prometeram satisfazer.

Estas importantes lutas da classe operária não são o prelúdio de novas e mais potentes movimentos de massas. Elas indicam o justo caminho a seguir por todos os trabalhadores para conquistar salários compatíveis com o custo de vida e melhores condições de trabalho. Elas comprovaram mais uma vez a justiça dos conselhos do Partido Comunista aos trabalhadores quando lhes indicou que o seu trabalho salazarista e o governo não deram nada de gelto e que sem a luta os trabalhadores não conseguiriam defender os benefícios conquistados em lutas anteriores.

A repressão a que o governo recorreu contra os mineiros de ALCOCHETE e os pescadores de MATOSINHOS, mostram de que modo que o governo salazarista e o governo não deram nada de gelto e que sem a luta os trabalhadores não conseguiriam defender os benefícios conquistados em lutas anteriores.

Estas importantes lutas, como as que pouco antes tiveram lugar por aumento de salários, contra o desemprego, contra os

Marchemos ombro
com ombro

Apesar dos democratas não terem conseguido a vitória na 2.ª página.

AVANTE PARA NOVAS E MAIS POTENTES LUTAS DE MASSAS
POR AUMENTO DE SALÁRIOS

mentado de salários. Mantendo-se em greve durante mais de um mês, os mineiros mostraram a sua capacidade de resistir à ofensiva do patronato e do governo fascista de Salazar. Pela sua abnegação na luta, eles alvararam sobre si a simpatia e a admiração dos trabalhadores portugueses e a solidariedade dos trabalhadores estrangeiros. Estamos seguros de que a luta dos mineiros não foi uma luta em vão, eles colherão o fruto dela na próxima campanha eleitoral se mantiverem a sua unidade e coesão.

Foram os pescadores de MATOSINHOS que, em número de 5.000, se declararam greve pela conquista do descanso no domingo e venceram. Foram os mineros do Pejão que, em número de 300, episódios pelos restantes 700, se levantaram em massa contra a redução do roubo das férias na hora da refeição e que se mantiveram em greve durante mais dia, obtendo o triunfo. Ao mesmo tempo eles reclamaram aumento de salários que os patrões prometeram satisfazer.

Foram os camponeses de Alpiçeira que, em número de 500, foram para a greve por aumento de salários e que os fin de um dia de luta venceram.

Foram os 90 operários e operárias da fábrica de conservas de peixe «Sol» de Selva, que se levaram a greve por aumento de salários e que os patrões prometeram satisfazer.

Estas importantes lutas da classe operária não são o prelúdio de novas e mais potentes movimentos de massas. Elas indicam o justo caminho a seguir por todos os trabalhadores para conquistar salários compatíveis com o custo de vida e melhores condições de trabalho. Elas comprovaram mais uma vez a justiça dos conselhos do Partido Comunista aos trabalhadores quando lhes indicou que o seu trabalho salazarista e o governo não deram nada de gelto e que sem a luta os trabalhadores não conseguiriam defender os benefícios conquistados em lutas anteriores.

A repressão a que o governo recorreu contra os mineiros de ALCOCHETE e os pescadores de MATOSINHOS, mostram de que modo que o governo salazarista e o governo não deram nada de gelto e que sem a luta os trabalhadores não conseguiriam defender os benefícios conquistados em lutas anteriores.

Estas importantes lutas, como as que pouco antes tiveram lugar por aumento de salários, contra o desemprego, contra os

mentado de salários. Mantendo-se em greve durante mais de um mês, os mineiros mostraram a sua capacidade de resistir à ofensiva do patronato e do governo fascista de Salazar. Pela sua abnegação na luta, eles alvararam sobre si a simpatia e a admiração dos trabalhadores portugueses e a solidariedade dos trabalhadores estrangeiros. Estamos seguros de que a luta dos mineiros não foi uma luta em vão, eles colherão o fruto dela na próxima campanha eleitoral se mantiverem a sua unidade e coesão.

Foram os pescadores de MATOSINHOS que, em número de 5.000, se declararam greve pela conquista do descanso no domingo e venceram. Foram os mineros do Pejão que, em número de 300, episódios pelos restantes 700, se levantaram em massa contra a redução do roubo das férias na hora da refeição e que se mantiveram em greve durante mais dia, obtendo o triunfo. Ao mesmo tempo eles reclamaram aumento de salários que os patrões prometeram satisfazer.

Foram os camponeses de Alpiçeira que, em número de 500, foram para a greve por aumento de salários e que os fin de um dia de luta venceram.

dos camponeses e intelectuais, das amplas camadas do país prejudicadas pela ditadura. O caminho seguido foi regado pelo sacrifício de muitos dos nossos melhores militantes, os quais recordamos a nobre figura de Benito Gonçalves.

No meio das dificuldades e perigos da nossa luta, o Partido Comunista Português manteve sempre um alto sentido de internacionalismo proletário, de que o nosso Partido recebeu provas evidentes, tanto durante a nossa guerra de libertação contra o fascismo como posteriormente, no decurso da nossa luta contra a ditadura do general Franco.

Aproveitamos esta ocasião para mostrar de novo o compromisso do Partido com o reconhecimento pela solidariedade que em diversas ocasiões nos houve prestado.

Por sua vez, o Partido Comunista de Espanha apoiou a luta dos camponeses portugueses, tão comum em mais de um aspecto com a nossa, e está disposto a continuar a apoiá-la por todos os meios ao seu alcance. Neste momento contribui para avançar da luta e libertar a prisão ao camarada Alvaro Cunha, a quem tanto estimamos, e aos numerosos comunistas e socialistas portugueses privados da liberdade pela sua ilimitada dedicação à causa do povo.

Deixamos ao nosso V.º Congresso de decidir sobre a luta e o conjunto das nossas actividades patrióticas na luta pela liberdade, a democracia e a paz.

Nesta luta, que é também a nossa, os nossos irmãos portugueses e os nossos do Partido entre si e com o movimento comunista, internacional, sobre a base do marxismo-leninismo, consolidar-se-ão indissolubilmente.

Deixamos ao nosso V.º Congresso de decidir sobre a luta e o conjunto das nossas actividades patrióticas na luta pela liberdade, a democracia e a paz.

Nesta luta, que é também a nossa, os nossos irmãos portugueses e os nossos do Partido entre si e com o movimento comunista, internacional, sobre a base do marxismo-leninismo, consolidar-se-ão indissolubilmente.

Deixamos ao nosso V.º Congresso de decidir sobre a luta e o conjunto das nossas actividades patrióticas na luta pela liberdade, a democracia e a paz.

Nesta luta, que é também a nossa, os nossos irmãos portugueses e os nossos do Partido entre si e com o movimento comunista, internacional, sobre a base do marxismo-leninismo, consolidar-se-ão indissolubilmente.

Nesta luta, que é também a nossa, os nossos irmãos portugueses e os nossos do Partido entre si e com o movimento comunista, internacional, sobre a base do marxismo-leninismo, consolidar-se-ão indissolubilmente.

mentado de salários. Mantendo-se em greve durante mais de um mês, os mineiros mostraram a sua capacidade de resistir à ofensiva do patronato e do governo fascista de Salazar. Pela sua abnegação na luta, eles alvararam sobre si a simpatia e a admiração dos trabalhadores portugueses e a solidariedade dos trabalhadores estrangeiros. Estamos seguros de que a luta dos mineiros não foi uma luta em vão, eles colherão o fruto dela na próxima campanha eleitoral se mantiverem a sua unidade e coesão.

Foram os pescadores de MATOSINHOS que, em número de 5.000, se declararam greve pela conquista do descanso no domingo e venceram. Foram os mineros do Pejão que, em número de 300, episódios pelos restantes 700, se levantaram em massa contra a redução do roubo das férias na hora da refeição e que se mantiveram em greve durante mais dia, obtendo o triunfo. Ao mesmo tempo eles reclamaram aumento de salários que os patrões prometeram satisfazer.

Foram os camponeses de Alpiçeira que, em número de 500, foram para a greve por aumento de salários e que os fin de um dia de luta venceram.

Foram os 90 operários e operárias da fábrica de conservas de peixe «Sol» de Selva, que se levaram a greve por aumento de salários e que os patrões prometeram satisfazer.

Estas importantes lutas da classe operária não são o prelúdio de novas e mais potentes movimentos de massas. Elas indicam o justo caminho a seguir por todos os trabalhadores para conquistar salários compatíveis com o custo de vida e melhores condições de trabalho. Elas comprovaram mais uma vez a justiça dos conselhos do Partido Comunista aos trabalhadores quando lhes indicou que o seu trabalho salazarista e o governo não deram nada de gelto e que sem a luta os trabalhadores não conseguiriam defender os benefícios conquistados em lutas anteriores.

A repressão a que o governo recorreu contra os mineiros de ALCOCHETE e os pescadores de MATOSINHOS, mostram de que modo que o governo salazarista e o governo não deram nada de gelto e que sem a luta os trabalhadores não conseguiriam defender os benefícios conquistados em lutas anteriores.

Estas importantes lutas, como as que pouco antes tiveram lugar por aumento de salários, contra o desemprego, contra os

mentado de salários. Mantendo-se em greve durante mais de um mês, os mineiros mostraram a sua capacidade de resistir à ofensiva do patronato e do governo fascista de Salazar. Pela sua abnegação na luta, eles alvararam sobre si a simpatia e a admiração dos trabalhadores portugueses e a solidariedade dos trabalhadores estrangeiros. Estamos seguros de que a luta dos mineiros não foi uma luta em vão, eles colherão o fruto dela na próxima campanha eleitoral se mantiverem a sua unidade e coesão.

Foram os pescadores de MATOSINHOS que, em número de 5.000, se declararam greve pela conquista do descanso no domingo e venceram. Foram os mineros do Pejão que, em número de 300, episódios pelos restantes 700, se levantaram em massa contra a redução do roubo das férias na hora da refeição e que se mantiveram em greve durante mais dia, obtendo o triunfo. Ao mesmo tempo eles reclamaram aumento de salários que os patrões prometeram satisfazer.

Foram os camponeses de Alpiçeira que, em número de 500, foram para a greve por aumento de salários e que os fin de um dia de luta venceram.

Foram os 90 operários e operárias da fábrica de conservas de peixe «Sol» de Selva, que se levaram a greve por aumento de salários e que os patrões prometeram satisfazer.

